

Cyril, M'Bala e Mani

Sintrense aposta em tripla zaireense

Por EURICO MONCHIQUE

M'Bala Mabaki Meya, Diabulama Mabilaha (Cyril) e Lusakivana Naingi Mani são mais três futebolistas provenientes do Zaire a entrarem no mundo desportivo português, mais concretamente pela mão do Sintrense, apesar de já estarem em Portugal há bastante tempo. Apenas agora começaram em competições oficiais devido aos problemas levantados pelo passe internacional de que necessitam, agravados pela desconfinança que os casos de inscrição irregular de outros zaireenses levantaram na F.P.F. e nos campeonatos nacionais.

"Record" falou com os três jovens zaireenses numa noite fria, em Sintra, por altura de mais um treino da equipa comandada por Manuel de Oliveira. Mostraram-se cordiais e um pouco tímidos, mas desejosos de colaborar, apesar de alguns problemas de linguagem, pois M'bala não fala português, e os outros dois têm algumas lacunas de vocabulário. E, acima de tudo, com mostram uma grande vontade de jogar futebol.

Diabulama Mabilaha, mais conhecido por Cyril, está em Portugal desde há três anos. Veio da sua terra natal, Kinshasa, passando brevemente por Espanha. Cá chegando, esteve no Moitense, mas apenas a treinar, dado que não tinha ainda o seu passe internacional, o que o impedia de se inscrever oficialmente.

Desde aí, e para sobreviver, teve que trabalhar, numa fundição, onde foi colocado por um dos directores do clube da Moita. Há alguns meses foi observado pelo empresário José António, num dos jogos que se costumam realizar, no Estádio Nacional, entre residentes das comunidades angolana e zaireense.

Agora, no Sintrense, afirma "estar com força, para lutar e fazer o máximo" que for possível. E, dentro deste espírito, fazer o que puder para que "a equipa melhore".

Cyril, que joga no meio campo, define-se como polivalente, pois costuma "jogar tão bem com os dois pés, e tanto posso atacar como defender". "Não sou muito rápido, mas tenho bom drible", continua. Mas não é um goleador nato, dado que costumava

marcar, no Zaire, "quatro ou cinco golos por época". Sente-se "mesmo bem no Sintrense", apesar de estar no clube "há muito pouco tempo". Quanto ao futebol português, considera-o "muito bom para mim", e que o mesmo "está a subir", depois de, quando cá haver chegado, há três anos, muitas pessoas lhe haverem dito que a modalidade em Portugal "estava muito em baixo".

Tendo começado a jogar muito novo, Cyril, esteve no Vitale, uma "equipa de fábrica" da II Divisão zaireense, e que subiu posteriormente à divisão principal, mas pouco tempo antes de o jogador abandonar a sua terra natal.

Agora, por cá, está apenas a jogar, deitou o trabalho na fundição, e declara-se contente com o nosso país, pois "não tenho tido problemas em Portugal". Mas, durante os anos que esteve sem jogar, ainda pensou em "ir para outro país". Mesmo agora, se tivesse que escolher outro destino, escolheria a "Inglaterra. Há lá empresários e jogadores zaireenses", os quais estão a "manter contactos" com os residentes em Portugal.

Quanto a Lusakivana Naingi Mani, veio sozinho para Portugal, em 1989. Cá chegando, treinou no Sporting da Covilhã, que não só não teria dinheiro para lhe pagar, como havia ainda o eterno problema do passe, que acabou por ser arranjado com a ajuda do irmão N'Kama. Depois da serra, ainda treinou no Ajustrelense, até que chegou, pela mão de José António, ao Sintrense, com contrato assinado, tal como os outros dois, até ao fim do ano. Entretanto, trabalhou na construção civil.

No seu novo clube, salienta "o ambiente e a organização", enquanto que considera o técnico Manuel de Oliveira "um bom treinador, com muita experiência", e está "muito satisfeito", pois "a equipa é muito unida".

Sobre si próprio como jogador, e deixando de lado alguma falsa modéstia, declara-se "muito forte fisicamente, e também técnico". Joga normalmente a central de marcação, que é a sua posição preferida, e na qual está

habitado desde a selecção junior do seu país, mas também pode ocupar as funções de trinco ou libero.

Sobre as razões que o levaram a abandonar o Zaire, afirma, no que vai bater nas declarações dos seus colegas, que "não se pode lá fazer uma carreira profissional" como futebolista. Para ele, "o futebol europeu tem mais capacidade, mais valor; em África, é mais como distração, aqui, é trabalho". Além disso, refere o incentivo do irmão N'Kama, que já cá militava.

O futebol português, "muito fiavel, em que eu estou bem", é "o futebol do futuro". Como dificuldades na sua estada em terras lusas, refere "o clima e o dialecto", já que com as pessoas se dá "muito bem".

Por fim, damos à fala com M'Bala Mabaki Meya, "a estrela da equipa", nas palavras de Adriano Filipe, responsável pelo futebol sintrense. Quanto ao jogador, está em Portugal há cerca de ano e meio. Tudo começou quando cá veio com a selecção do Zaire, e foi contactado pelo Vitória de Guima-



rães, equipa que depois também se deslocou a África, renovando os contactos com Meya. Mas foi o Marítimo, através do então técnico Quinto, que o foi buscar. Mas as inscrições estavam, na altura da sua chegada, já fechadas. Por isso, teve que ficar parado. Apresentou-se ainda no Estrela da Amadora, onde foi visto por José António, e trazido para o Sintrense.

Já foi suplente no primeiro encontro a contar para o Cam-

Manuel de Oliveira

Conto com eles a cem por cento

Manuel de Oliveira, técnico sobejamente conhecido, está agora, e após ter deixado o comando do Portimonense, da II Divisão de Honra, a treinar o Sintrense, que luta para não descer na zona Sul da II Divisão B. Mas, e segundo fonte do clube, apenas até aparecer uma proposta mais aliciante.

De qualquer forma, foi ele quem pôs na equipa da linha os três zaireenses agora em causa. Segundo Manuel de Oliveira, "eles apareceram pela mão do empresário José Manuel e, pelo que fizeram, agradaram".

Em primeiro lugar, destaca Mani que "com apenas 20 anos, já jogou na equipa principal, contra o Esperança de Legos, e esteve muito bem na primeira parte. Na segunda, só quebrou um bocadinho fisicamente, pelo que foi substituído".

Quanto aos outros dois, "são de boa técnica, estão bem fisicamente. O único problema é terem estado parados durante muito tempo. Todos os três são "dóceis, de tratamento fácil, bons companheiros de trabalho", e têm registado uma "rápida adaptação" à equipa.

Manuel de Oliveira adianta ainda que "só foi pena terem aparecido um bocadinho tarde. Se fosse mais cedo, teriam já todos conquistado a titularidade". De qualquer forma, o técnico conta com eles "a cem por cento até ao fim da época", independentemente do que possa vir a ser o destino dos três jovens em 91/92. E ainda mais por que são valores importantes numa equipa "amadora, num campeonato onde impera o profissionalismo". E.M.

peonato, e mostra-se agastado apenas com o problema "da língua", já que nem o rigoroso clima, ainda agravado na zona da serra de Sintra, o intimidava. Para si, "tudo é normal" na equipa, e o treinador "é bom, com muita experiência".

Saiu do Zaire porque lá, excepto nas "equipas de fábrica", em que se ganha algum salário, apenas se recebe o prémio de jogo. "A situação

do futebol no Zaire é má; para se estar bem, tem de se sair", continua. Apesar de actuar mais como lateral esquerdo, pode ocupar qualquer posição no corredor esquerdo.

E assim ficamos a saber algo sobre esta tripla zaireense, em que o Sintrense aposta para melhorar a sua classificação na zona Sul da II Divisão B. Vamos a ver se os resultados compensam a aposta.



Manuel de Oliveira (treinador) e Adriano Filipe (chefe do departamento de futebol): os responsáveis pela aposta nos três jogadores zaireenses (Foto José Lorrvão)

Mani, sobre o irmão

Moral de N'Kama não está bom

Mani é um dos irmãos mais novos de N'Kama, jogador que veio para o Vitória de Guimarães alguns anos atrás, mas que não se manteve no escalão máximo por muito tempo, passando ainda pelo Estrela da Amadora e Sporting da Covilhã, e estando agora no Olivais e Moscavide.

Inquirido sobre N'Kama, Mani afirma, antes de mais, que "na nossa família, os problemas dos nossos irmãos vêm em primeiro lugar". Por isso, não admira que se mostre preocupado com o agora moscovidense, cujo "moral não está bom". Isto porque "estive muito tempo no banco do estrela sem jogar, e no Covilhã também estava muitos jogos sem jogar". Assim, "não teve publicidade", o que o prejudicou.

Mani declara ainda que tem outros irmãos que jogam futebol, um dos quais "a sério", no Estrela do Zaire. E.M.



Cyril, Mani e M'Bala: depois da saída do Zaire e da paragem forçada, a esperança em singrarem no futebol português (Fotos José Lorrvão)